

MAHLE Metal Leve divulga resultados do 2T08

Mogi Guaçu, 14 de agosto de 2008 - A **MAHLE Metal Leve S.A.** (BOVESPA: LEVE3, LEVE4), companhia líder na fabricação de componentes de motores no Brasil, divulga hoje os resultados do segundo trimestre de 2008. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em reais, conforme a Legislação Societária.

Axel Erhard Brod
Diretor Vice-Presidente e Diretor de
Relações com Investidores

João Antônio Passos Carvalho
Supervisor de Relações com Investidores

relacoes.investidores@br.mahle.com
Tel: (11) 3787-3520

<http://ri.mahle.com.br>

Desempenho Econômico e Financeiro da Companhia

A companhia ao longo dos primeiros seis meses do ano manteve desempenho positivo, apresentando no consolidado receita líquida de vendas de R\$ 888,9 milhões, com aumento de 8,8%, proveniente do efeito positivo ocasionado pelo bom crescimento das vendas no mercado interno, embora tenha apresentado queda de lucratividade em Reais no mercado externo, em decorrência da contínua apreciação da moeda nacional frente ao dólar norte-americano.

A MAHLE Metal Leve S.A. é empresa do Grupo MAHLE. O Grupo MAHLE está entre os 30 maiores fornecedores para a indústria automotiva global e é líder mundial no mercado de componentes de motores à combustão, sistemas e periféricos.

Composição das vendas na Controladora e no Consolidado

	R\$ milhões	
	1º sem.08	1º sem.07
CONTROLADORA		
Mercado Interno	461,9	391,3
Mercado externo	290,8	331,5
Total	752,7	722,8
CONSOLIDADO		
Mercado Interno	551,7	440,4
Mercado externo	337,2	376,4
Total	888,9	816,8

Variação percentual das vendas no 1º semestre (08/07)

	Variação %	
Mercado	Controladora	Consolidado
Interno	18,0	25,3
Externo	-12,3	-10,4
Total	4,1	8,8

Desempenho em Bolsa de Valores

Em 2008 as ações preferenciais da Companhia (LEVE4) apresentaram bom desempenho, encerrando o primeiro semestre cotada a R\$ 38,98 por ação, com valorização de 21,8%, enquanto que o Índice Bovespa encerrou o mesmo período com valorização de 3,51%. No segundo trimestre, o desempenho foi ainda melhor, com valorização de 25,7% na companhia, bem acima dos 3,57% obtidos pelo Índice Bovespa.

Resultado Líquido no 1º semestre

O lucro líquido do primeiro semestre de 2008 foi de R\$ 63,7 milhões, um aumento de 51,8% em relação ao lucro líquido de R\$ 41,9 milhões apresentado no mesmo semestre de 2007, tendo contribuído para formação desse resultado, entre outros fatores, o crescimento das vendas nos mercados interno e externo (apesar da desvalorização da

taxa de câmbio do dólar norte-americano), a lucratividade operacional, os esforços contínuos no controle das despesas nas operações, e os incrementos no portfólio de produtos e mix de mercado. A margem líquida consolidada foi de 7,2%, representando ganho de 2,1% p.p em relação aos 5,1% do primeiro semestre de 2007.

Resultado Líquido no 2º trimestre

No segundo trimestre houve aumento no lucro líquido de 11,8% em relação ao igual trimestre do ano anterior. Conforme comentado no trimestre anterior, em decorrência da já esperada base de comparação elevada para o segundo trimestre de 2007, o resultado desse trimestre foi sensivelmente inferior. O aumento das despesas financeiras, comentado no item Gestão financeira, também impactou o resultado do período.

Vendas ao Mercado interno

As vendas ao mercado interno no consolidado de janeiro a junho de 2008 totalizaram R\$ 551,7 milhões, com crescimento de 25,3%. Na controladora a receita líquida de vendas aumentou em 18,0%. O acréscimo foi decorrente do aquecimento nos mercados de equipamento original e de peças para reposição, em consequência das condições econômicas favoráveis do país que refletiu positivamente no desempenho do setor automotivo de equipamentos originais, maior incremento nos serviços de transportes e agrícolas, resultando em aquecimento nas vendas de motores, componentes e periféricos, propiciando naturalmente a manutenção da frota de veículos automotores e de máquinas agrícolas, com predominância para caminhões e tratores. Esse resultado é também consequência dos investimentos realizados pela companhia no último biênio, anteriormente citados, visando principalmente à ampliação de sua linha de produtos para reforçar a sua posição de liderança no mercado em que atua. A participação das vendas ao mercado interno no consolidado correspondeu neste semestre a 59% da receita líquida de vendas (53% no primeiro semestre de 2007).

Vendas ao Mercado externo

Em decorrência da contínua valorização da moeda nacional em relação à moeda norte-americana e do fraco desempenho das principais economias internacionais em especial no setor automotivo nos países desenvolvidos, com destaque os Estados Unidos, a receita líquida no mercado externo no consolidado apresentou queda em Reais de 10,4% no primeiro semestre do exercício em curso, em relação ao mesmo período de 2007. As vendas, quando analisadas em dólar norte-americano, apresentaram crescimento de 7,8% no acumulado do semestre. O ritmo de quedas sucessivas do dólar norte-americano em relação à moeda nacional tem comprometido substancialmente as vendas externas da companhia, quando se compara os dois semestres em análise. O dólar calculado pela média diária apresentou queda de 17%.

Resultado Operacional e margem bruta

O resultado operacional no consolidado apresentou um crescimento de 61% no primeiro semestre de 2008, com ganho de margem de 3,7 p.p. em relação ao igual semestre do ano anterior. Este trimestre apresentou uma diminuição no resultado quando comparado ao trimestre imediata-

mente anterior, decorrente em parte pela base de comparação pouco expressiva ocorrida no início do ano anterior, pois a aceleração na produção e vendas de veículos se efetivou mais intensamente a partir do segundo trimestre de 2007, bem como pelo aumento das despesas financeiras líquidas, comentado a seguir. A melhora no resultado operacional neste semestre é resultado de uma margem bruta mais expressiva no consolidado de 27,8%, comparada a de 25,6% do primeiro semestre do ano anterior, em função do crescimento das vendas ao mercado interno, tanto de equipamento original quanto de peças para reposição, dos incrementos no portfólio de produtos e mix de mercado, dos esforços contínuos no controle de custos e da busca constante de ganho de produtividade operacional, entre outros fatores.

Gestão Financeira

O resultado financeiro líquido no primeiro semestre de 2008 apresentou uma despesa de R\$ 17,4 milhões no consolidado, composto de R\$ 6,4 milhões de receitas no 1º trimestre e de R\$ 23,8 milhões de despesas no 2º trimestre. No segundo trimestre as despesas financeiras sofreram impacto maior, decorrentes do resultado das operações com derivativos de commodities, e da contínua valorização do Real frente à moeda norte-americana. Essas operações geraram uma despesa de R\$ 11,5 milhões, registrada na conta resultado com derivativos, dos quais, R\$ 2,1 milhões de ganhos contabilizados como efeito caixa, e R\$ 13,6 milhões referentes à provisão de ajustes negativos futuros. Embora no semestre o resultado acumulado das operações de hedge de commodities de alumínio, níquel e cobre resultou em ajuste contábil positivo de R\$ 2,7 milhões, dos quais ganho de R\$ 2,5 milhões foram contabilizados como efeito caixa, e R\$ 0,2 milhão referente à provisão de ajustes positivos futuros. O resultado positivo das operações de hedge de commodities do primeiro trimestre, que gerou um ganho de R\$ 14,2 milhões, comentado no trimestre anterior, possibilitou margem de segurança para o ganho cambial neste semestre em decorrência da adequada estimativa de desvalorização do dólar em relação ao Real.

Resultado Financeiro líquido do primeiro semestre:

	R\$ milhões		
	Consolidado		
	1º sem.08	1º sem.07	Var. - R\$
Variações monetárias	(5,1)	(4,6)	(0,5)
Exposição cambial líquida	(1,2)	(5,7)	4,5
Juros, líquido	(11,3)	(5,8)	(5,5)
Resultado derivativos commodities	2,7	-	2,7
Resultado derivativos sobre saldos em moeda estrangeira	0,5	-	0,5
Outras recs. (desps.) financ. líquidas	(3,0)	(6,3)	3,3
Resultado financeiro líquido	(17,4)	(22,4)	5,0

O acréscimo na conta de despesas com juros foi decorrente do aumento do endividamento líquido e da mudança do perfil de financiamentos da companhia.

Endividamento

O endividamento líquido no consolidado foi de 367,4 milhões em 30 de junho de 2008, constituindo-se basicamente de empréstimos realizados junto ao BNDES na modalidade Exim, destinados aos financiamentos de exportação, que ficam vinculados em garantias. Em comparação ao igual período do ano anterior, o endividamento líquido consolidado apresentou um aumento de R\$ 44,0 milhões, em decorrência, principalmente, da inclusão dos financiamentos da MAHLE HIRSCHVOGEL FORJAS S.A., cujo saldo em 31 de junho de 2008 é de R\$ 34,1 milhões.

R\$ milhões

	Consolidado	
	30/06/2008	30/06/2007
Exigibilidades		
Financiamentos	453,7	378,4
Cambiais descontadas	64,6	74,9
Ativos		
Caixa/ bancos/ aplicações financeiras	150,9	129,9
Endividamento líquido	367,4	323,4

Síntese das Demonstrações de Resultados

R\$ milhões

	Controladora			Consolidado		
	1ºsem.08	1ºsem.07	Var.%	1ºsem.08	1ºsem.07	Var.%
Receita Líquida de Vendas						
-Mercado Interno	461,9	391,3	18,0%	551,7	440,4	25,3%
-Mercado Externo	290,8	331,5	-12,3%	337,2	376,4	-10,4%
Total	752,7	722,8	4,1%	888,9	816,8	8,8%
-Externo em US\$ milhões	171,9	162,3	6,1%	199,1	184,6	7,9%
Resultado bruto	199,6	168,0	18,8%	247,3	209,5	18,0%
-margem bruta	26,5%	23,2%	3,3 p.p.	27,8%	25,6%	2,2 p.p.
Resultado Operacional	91,1	55,4	64,4%	100,1	62,2	60,9%
-margem operacional	12,1%	7,7%	4,4 p.p.	11,3%	7,6%	3,7 p.p.
Lucro Líquido	63,7	41,9	52,0%	63,7	41,9	52,0%
-margem líquida	8,5%	5,8%	2,7 p.p.	7,2%	5,1%	2,1 p.p.
EBITDA	147,5	125,1	17,9%	163,7	135,5	20,8%
-Margem EBITDA	19,6%	17,3%	2,3 p.p.	18,4%	16,6%	1,8 p.p.

Desempenho Operacional medido pelo EBITDA

No primeiro semestre de 2008 o desempenho operacional proporcionou um EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) de R\$ 147,5 milhões na controladora e R\$ 163,7 milhões no consolidado, com crescimento de 17,9% e 20,8%, respectivamente, em relação ao mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA na controladora foi de 19,6%, e no consolidado, de 18,4%, com ganho de 2,3 p.p. e 1,8 p.p., respectivamente. No segundo trimestre, o crescimento do EBITDA no consolidado foi de 13,5% em relação ao igual trimestre do ano anterior, e de 4,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

Perspectivas da Companhia

A Administração da Companhia, diante das perspectivas do cenário nacional e internacional e das projeções da indústria automobilística, projeta para o segundo semestre a manutenção do volume de vendas, próximo aos níveis apresentados no primeiro semestre de 2008. Porém, há preocupação quanto ao grau de desaceleração da economia nacional, com o retorno da política monetária restritiva, que visa combater a pressão inflacionária, provocada pela expansão dos níveis de demanda, bem como do grau de desaquecimento dos mercados internacionais, em especial dos Estados Unidos, provocado pelo efeito dos preços do petróleo, das commodities metálicas, e da possível elevação das taxas básicas de juros nos mercados internacionais. Como consequência, os aumentos de preços dos produtos metálicos e de energia elétrica praticados no primeiro semestre, que atingiram em alguns casos até 80%, e que não podem ser absorvidos pela Companhia, deverão ser renegociados junto aos clientes, constituindo-se no maior desafio para o segundo semestre.

Investimentos

Em 30 de abril de 2008 os acionistas da Companhia aprovaram o orçamento de investimentos para o exercício de 2008, no montante de R\$ 169,5 milhões, destinados aos seguintes projetos: operações; pesquisa e desenvolvimento; aumento da capacidade; qualidade; intangíveis; novos projetos (customer projects); aumento de capital da MAHLE Argentina S.A. (ex-MAHLE Válvulas de Argentina) para fins de aquisição de novos negócios na Argentina; investimento em companhias controladas; e aquisição da empresa Forjas Brasileiras S.A. Indústria Metalúrgica.

Desempenho do Setor Automotivo Brasileiro

A indústria automobilística brasileira apresentou forte crescimento neste segundo trimestre, encerrando o semestre com níveis elevados de produção e de vendas ao mercado interno, superando as expectativas das montadoras projetadas no início do ano. O setor automotivo foi beneficiado principalmente pelo aumento da renda do consumidor, pelo crescimento do crédito e extensão dos prazos de financiamentos, embora esses fatores encontram-se em trajetória oposta após a escalada nas taxas de juros e aperto monetário. Embora a perspectiva do mercado é de um aumento nos números de produção e vendas de veículos para 2008, o ritmo de crescimento para o segundo semestre deve se desacelerar quando comparado ao primeiro semestre.

Vendas de Veículos ao Mercado Interno

Diante da estabilidade macroeconômica favorável, o mercado interno cresceu com consistência em todos os segmentos. No segundo trimestre, as vendas de veículos nacionais no mercado interno totalizaram 664,9 mil unidades de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus, com aumento de 24,7% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. No semestre, as vendas totalizaram 1.232,0 mil unidades, com aumento de 26,3%. O bom momento do agronegócio após o recorde da safra agrícola ocorrido em 2007, a expectativa de novo recorde da safra para 2008, decorrente dos preços das commodities agrícolas em trajetória ascendente, bem como o bom desempenho dos setores de mineração e da construção civil, têm impulsionado os segmentos de veículos pesados e de máquinas agrícolas.

Vendas de Veículos ao Mercado Externo

As exportações de veículos automotores apresentaram queda de 4,4% no trimestre e de 2,8% no acumulado do semestre, em relação aos mesmos períodos do ano anterior. No segmento de caminhões semileves, pesados e de máquinas agrícolas, houve uma melhora no semestre em decorrência do aumento expressivo do transporte de colheitas agrícolas nos países da América do Sul. A queda no volume exportado tem sido decorrente da contínua depreciação do dólar norte-americano em relação ao Real, sendo compensando em parte pela exportação de veículos de maior valor agregado. As exportações de ônibus urbano tiveram crescimento de 23%, e as exportações de caminhões semileves e pesados, de 12%, nos seis primeiros meses de 2008 em relação ao mesmo período de 2007.

Produção de Veículos

Impulsionada pela força do mercado interno, a produção de veículos no segundo trimestre foi de 894,2 mil unidades, e no acumulado do semestre de 1.681,0 mil unidades, que representam crescimento de 22,7% e 21,3%, respectivamente, em relação a iguais períodos do ano anterior, apresentando aumento em todos os segmentos de veículos (veículos leves, caminhões, principalmente devido ao aquecimento do setor da construção civil, e ônibus), inclusive no de máquinas agrícolas.

Produção e Vendas de Máquinas Agrícolas Automotrizes

No semestre, o segmento de máquinas agrícolas automotrizes apresentou aumento na produção de 38,8% e nas vendas ao mercado interno de 52,4%. Esse resultado foi decorrente dos fatores macroeconômicos anteriormente citados, bem como do aumento da safra agrícola, e da expansão acelerada da colheita mecanizada da cana-de-açúcar. No mercado externo, mesmo com um cenário cambial desfavorável e dos aumentos nos custos das matérias-primas, que obrigou as empresas a elevar os preços de seus produtos, houve grande volume de exportação de máquinas agrícolas para países da América Latina, África e Oriente Médio, apresentando crescimento no semestre de 26,5%.

Importação de veículos

Em um contexto de mercado, com a contínua desvalorização do dólar e a expansão do crédito, os veículos importados passaram a ter mais participação no volume de vendas. A importação de veículos no primeiro semestre de 2008 totalizou 175,2 mil unidades o que representou um crescimento de 64,4% em relação aos 106,5 mil unidades, do igual semestre de 2007, representando uma participação de 15% em relação ao total de veículos leves nacionais vendidos ao mercado interno.

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS - ATIVO
30 de junho de 2008 e 31 de março de 2008
(Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	30.06.2008	31.03.2008	30.06.2008	31.03.2008
Circulante				
Disponibilidades e valores equivalentes	79.891	107.585	150.914	154.155
Contas a receber de clientes	191.878	176.322	289.318	247.375
Contas a receber de partes relacionadas	171.502	152.623	77.628	79.016
Cambiais descontadas	(63.531)	(33.788)	(64.555)	(35.827)
Provisão para devedores duvidosos	(5.384)	(5.360)	(10.176)	(6.777)
Estoques	171.372	170.410	252.880	231.043
Impostos a recuperar	21.517	32.279	30.999	39.828
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.513	3.419	17.621	5.601
Dividendos e juros sobre o capital de controladas a receber	-	8.598	-	-
Outras contas a receber	25.776	24.329	33.481	29.929
Total do ativo circulante	606.534	636.417	778.110	744.343
Não circulante				
Realizável a longo prazo				
Imposto de renda e contribuição social diferidos	38.869	36.948	48.073	39.039
Impostos a recuperar	12.216	10.829	17.334	15.244
Outras contas a receber	1.226	59	1.351	192
Permanente				
Investimentos em controladas	85.430	76.068	-	-
Outros investimentos	371	371	371	371
Imobilizado	399.208	396.410	487.929	444.366
Intangível	109.105	73.874	120.940	87.135
Diferido	1.200	857	1.200	857
Total do ativo não circulante	647.625	595.416	677.198	587.204
Total do ativo	1.254.159	1.231.833	1.455.308	1.331.547

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS - PASSIVO
30 de junho de 2008 e 31 de março de 2008
(Em milhares de reais)

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	30.06.2008	31.03.2008	30.06.2008	31.03.2008
Circulante				
Fornecedores	59.305	64.934	89.592	80.058
Financiamentos	273.366	270.747	334.512	297.432
Salários, férias e encargos sociais a pagar	59.660	44.718	73.066	50.224
Impostos e contribuições a recolher	17.955	10.428	26.353	14.590
Contas a pagar a partes relacionadas	25.807	22.800	29.645	36.266
Perdas não realizadas com derivativos	10.838	7.559	10.868	7.611
Adiantamentos de clientes	3.740	3.764	5.138	3.816
Juros sobre o capital próprio a pagar	202	19.627	2.594	19.627
Dividendos propostos	-	10.000	-	13.684
Provisões diversas	9.397	12.365	20.217	19.912
Outras contas a pagar	28.327	21.547	36.114	27.389
Total do passivo circulante	488.597	488.489	628.099	570.609
Não circulante				
Financiamentos	99.193	112.988	119.138	117.276
Provisão para garantias	7.106	3.866	7.241	3.974
Provisão para passivo à descoberto contr.	49	-	-	-
Provisão para contingências e obrigações legais	79.644	73.368	93.859	76.401
Outras contas a pagar	4.467	4.467	15.155	5.194
Total do passivo não circulante	190.459	194.689	235.393	202.845
Participações dos acionistas não controladores	-	-	16.713	9.438
Patrimônio líquido				
Capital social	352.755	352.755	352.755	352.755
Reservas de lucros	161.874	158.075	161.874	158.075
Lucros/Prejuízos acumulados	60.474	37.825	60.474	37.825
Total do patrimônio líquido	575.103	548.655	575.103	548.655
Total do passivo e do patrimônio líquido	1.254.159	1.231.833	1.455.308	1.331.547

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS
Trimestres findos em 30 de junho de 2008 e 2007
(Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	Controladora		Consolidado	
	30.06.2008	30.06.2007	30.06.2008	30.06.2007
Receita bruta de vendas e serviços	929.513	865.879	1.096.382	982.230
Impostos e deduções da receita bruta	(176.772)	(143.110)	(207.469)	(165.400)
Receita líquida de vendas e serviços	752.741	722.769	888.913	816.830
Custo dos produtos e serviços vendidos	(553.130)	(554.790)	(641.583)	(607.337)
Lucro bruto	199.611	167.979	247.330	209.493
Despesas com vendas	(39.216)	(39.639)	(56.473)	(50.794)
Honorários da administração	(1.696)	(1.838)	(1.696)	(1.838)
Despesas administrativas	(37.542)	(48.073)	(43.311)	(51.489)
Resultado financeiro, líquido	(16.871)	(21.852)	(17.420)	(22.429)
Equivalência patrimonial	9.860	15.144	-	-
Reversão de provisão para desvalorização de participação societária permanente	(49)	2.139	-	-
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(20.057)	(15.466)	(23.201)	(19.193)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2.925)	(2.954)	(5.172)	(1.527)
Receitas (despesas) operacionais	(108.496)	(112.539)	(147.273)	(147.270)
Lucro operacional	91.115	55.440	100.057	62.223
Resultado não operacional	866	494	(3.194)	(66)
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e da participação dos acionistas não controladores	91.981	55.934	96.863	62.157
Imposto de renda e contribuição social correntes	(30.503)	(16.047)	(34.011)	(20.386)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.180	2.050	2.095	2.229
Lucro antes da participação dos acionistas não controladores e da reversão dos JCP	63.658	41.937	64.947	44.000
Participações dos acionistas não controladores	-	-	(1.289)	(2.063)
Lucro líquido do período	63.658	41.937	63.658	41.937
Lucro líquido por ação no semestre, em reais	2,09	1,38	2,09	1,38
Quantidade de ações emitidas no final do semestre (em milhares)	30.454	30.454		

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
Trimestres findos em 30 de junho de 2008 e 2007
(Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	Controladora		Consolidado	
	30.06.2008	30.06.2007	30.06.2008	30.06.2007
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro líquido do semestre	63.658	41.937	63.658	41.937
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado pelas atividades operacionais				
Depreciações e amortizações	39.466	47.832	46.176	50.906
Resultado da equivalência patrimonial	(9.860)	(15.144)	-	-
Amortização de ágio sobre aquisição de controlada	-	-	24	-
Participação dos acionistas não controladores	-	-	1.289	2.063
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	10.744	(18.354)	10.073	(20.199)
Resultado na venda de ativos permanentes	(526)	(513)	(318)	(1.048)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	748	(2.567)	1.197	(2.484)
Reversão de provisão para créditos de liquidação duvidosa	193	31	293	609
Provisão imposto de renda e contribuição social	1.037	-	(649)	1.754
Reversão de provisão para contingências e obrigações legais	3.653	(1.635)	5.734	(1.809)
Reversão de provisão para garantias	465	-	2	(34)
Reversão de provisões diversas	(3.434)	2.738	(81)	2.858
Reversão de provisão para desvalorização de participação societária	49	(2.139)	-	-
Decrécimo (acrécimo) nas contas de ativo				
Contas a receber de clientes	(27.511)	(20.723)	(42.666)	(28.518)
Contas a receber de partes relacionadas	(22.837)	(7.386)	653	(16.251)
Estoques	(26.642)	(25.236)	(33.322)	(29.687)
Impostos a recuperar	23.916	10.015	16.902	9.017
Outras contas a receber	(5.639)	(20.301)	(9.627)	(27.635)
Acrécimo (decrécimo) nas contas de passivo				
Fornecedores	5.344	11.987	12.325	15.816
Obrigações trabalhistas e provisão para férias e 13º salário	14.466	14.005	15.503	15.787
Impostos e contribuições a recolher	3.303	3.743	5.907	3.856
Contas a pagar a empresas relacionadas	4.941	(1.930)	3.352	(3.253)
Ganhos não realizadas com derivativos	(21.542)	-	(21.695)	-
Outras contas a pagar e depósitos judiciais	303	31.481	1.380	32.100
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	54.295	47.842	76.110	45.785
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Caixa despendido na aquisição de controlada, líquido do caixa recebido	(41.122)	(81.286)	(39.188)	(82.444)
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos de controlada	9.889	-	-	-
Adições em Investimentos	(22.722)	(4.706)	-	-
Adições ao imobilizado	(41.397)	(49.672)	(53.236)	(53.704)
Adições ao intangível	(1.606)	-	(6.521)	-
Adições de diferido	(342)	-	(342)	-
Recebimento por vendas de ativos permanentes	1.519	1.413	1.630	3.288
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(95.781)	(134.251)	(97.657)	(132.860)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Ingressos de financiamentos	343.424	179.199	375.133	196.296
Amortizações de principal de financiamentos	(239.884)	(33.655)	(263.452)	(43.922)
Amortizações de juros de financiamentos	(12.469)	(6.267)	(13.441)	(6.670)
Cambiais descontadas	29.083	3.962	28.221	3.962
Adiantamento de clientes	70	(319)	(640)	(170)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(29.425)	(41.641)	(31.270)	(45.643)
Dividendos prescritos	-	73	-	73
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamentos	90.799	101.352	94.551	103.926
Acrécimo (decrécimo) líquido nas disponibilidades e valores equivalentes	49.313	14.943	73.004	16.851
Disponibilidades e valores equivalentes no início do semestre	30.578	93.962	77.910	113.058
Disponibilidades e valores equivalentes no final do semestre	79.891	108.905	150.914	129.909
Informações adicionais:				
Pagamento de impostos de renda e contribuição social	20.557	9.428	22.661	11.408